



ID: 60536261

12-08-2015

Vinho Instituto da Vinha e do Vinho prevê um aumento da produção na ordem dos 8% na campanha deste ano face aos valores de 2014

Uma boa vindima em quantidade e qualidade

Virgínia Alves
valves@dinheirovivo.pt@jn.pt

► As previsões são animadoras. No geral, a campanha deste ano para a vindima deverá ter um aumento de 8% face à do ano passado, com o Douro e o Dão a subirem cerca de 20% na produção. A única a registar uma descida é Setúbal, mas comparável a um ano anterior excepcionalmente bom. E a quantidade não virá sozinha. Todos os responsáveis do setor esperam uma "excelente qualidade", prevendo-se que haja bons vinhos para provar em 2016.

Os dados foram apresentados pelo Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), que estima que a produção de vinho na campanha 2015/2016 atinja um volume de 670 milhões de litros, o que se traduz num crescimento de 8% relativamente a 2014/2015. O aumento de produção é registado em quase todas as regiões, com o Douro e Porto e as Terras do Dão a anteciparem crescimentos na ordem dos 20%. Pelo contrário, a Península de Setúbal terá uma quebra de 10%.

Além de mais produção, no Dão as "expectativas são para bom vinho. As uvas estão de boa saúde e, se não chover nas vindimas, tudo correrá pelo melhor", afirmou ao JN/Dinheiro Vivo Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão.

Esta região é uma das que regista uma maior subida nas previsões de colheita, o que, de acordo com Arlindo Cunha, "é uma excelente notícia, dado que a comparação é com o ano passado, quando a campanha registou uma quebra de 25%. O aumento este ano significa, no geral, que voltamos a ter uma boa média de produção".

Previsões são falíveis

José Pereira, técnico superior do IVV, alerta que se tratam de previsões e que podem falhar, como as do ano passado, quando se previa uma subida de 1% na produção e o resultado final foi de mais 6%. Explica que os bons resultados deste ano também se devem muito às condições climáticas. "O tempo seco permitiu que as videiras não fossem expostas a diferentes ataques de doenças, o que ajudou ao seu pleno desenvolvimento". No

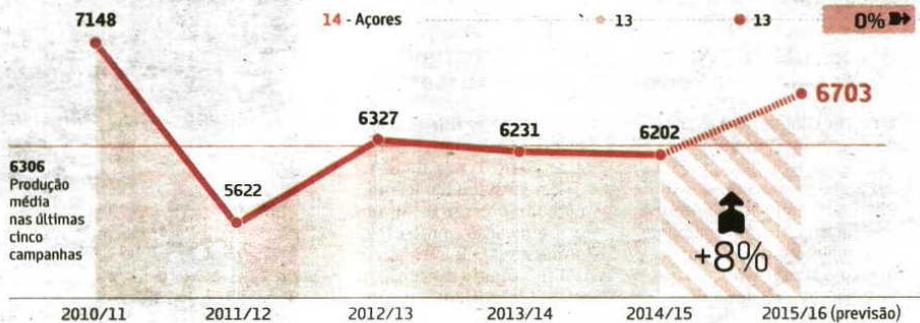
vinho : previsões da campanha 2015/2016



PRODUÇÃO POR REGIÃO VITIVINÍCOLA (milhares de hectolitros)

REGIÃO	PRODUÇÃO 2014/2015	PREVISÃO 2015/2016	VARIAÇÃO 15/16 vs 14/15
1 - Minho	692	761	+10% ↑
2 - Trás-os-Montes	108	113	+5% ↑
3 - Douro e Porto	1407	1688	+20% ↑
4 - Beira Atlântico	225	247	+10% ↑
5 - Terras do Dão	240	288	+20% ↑
6 - Terras da Beira	217	238	+10% ↑
7 - Terras de Cister	53	56	+5% ↑
8 - Tejo	578	578	0% ↔
9 - Lisboa	894	992	+11% ↑
10 - Península de Setúbal	503	452	-10% ↓
11 - Alentejo	1222	1222	0% ↔
12 - Algarve	11	12	+10% ↑
13 - Madeira	41	42	+3% ↑
14 - Açores	13	13	0% ↔

PRODUÇÃO TOTAL (milhares de hectolitros)



FONTE: IVV INFOGRAFIA JN



entanto – e aqui fica o ditado: "até ao lavar dos cestos é vindima" –, José Pereira lembra que temperaturas muito altas até ao corte das uvas podem prejudicar a colheita. Tal como Arlindo Cunha, espera que não chova no final da campanha, "para não estragar o trabalho".

Em quantidade e com qualidade, as uvas deverão manter os preços baixos, até porque, como refere o técnico do IVV, "será difícil negociar quando há grande quantidade de uvas". Quanto ao preço de garrafa para o consumidor, Arlindo Cunha refere a "boa procura dos vinhos do Dão, com muita exportação", acrescentando que "a fileira do vinho está estabilizada e internacionalizada", mas não espera grandes alterações. ●

flash :

Nuno Pires
diretor da "Essência do Vinho"

Vencedor conhecido só em 2018

Conhecidas as previsões do Instituto da Vinha e do Vinho para esta campanha, o que espera em termos de vinhos? Pelo que tenho falado com os produtores, o tempo seco não tem afetado a vinha. Pelo contrário, em algumas regiões até poderão antecipar a vindima. E, se não houver surpresas climáticas, este vai ser um bom ano, uma boa colheita e que vai dar bons vinhos, de grande qualidade.

Aposta em alguma região para os melhores vinhos da campanha deste ano? Todas as regiões. Os vinhos precisam de uma fase de estágio em garrafa ou madeira, para depois serem provados ao longo de um ano e só depois é que entram para o top 10 dos vinhos. Os melhores deste ano só deverão ser conhecidos lá para 2018. ●

